

País quer 14 anos para pagar US\$ 57,1 bilhões

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil vai propor à comunidade financeira internacional o refinanciamento de US\$ 57,1 bilhões de sua dívida externa, que vencem entre 1985 e 1989, solicitando 14 anos de prazo para amortizar esse débito. Também não solicitará dinheiro novo para o próximo ano e espera, com certeza, poder pagar menos spread (taxa de risco) nas negociações.

Ao dar essas informações, o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, refutou com ênfase as críticas de que, não solicitando empréstimo novo aos bancos credores para 1985, criará problemas para o próximo governo. "Estamos trabalhando seriamente, pelo que é melhor para o País. Conhecemos os números, sabemos como negociar", enfatizou.

O ministro disse ser "lógico" que não haverá perda de reservas no ano que vem, ainda que o País não solicite novo empréstimo aos bancos credores. Ele estima em US\$ 6 bilhões as reservas internacionais, atualmente, e prefere não projetar seu montante até o final do ano. Para técnicos da Fazenda, o nível de reservas deve alcançar US\$ 8 bilhões, contra US\$

4,5 bilhões programados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para o ministro, são normais as críticas à nova estratégia de negociação do Brasil. Com relação, por exemplo, à Carta do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas, de que o País perderá poder de barganha não solicitando novos empréstimos, Galvães retrucou: "Não levo isso a sério. É claro que os economistas têm posições diversas sobre como fazer as coisas. Mas nós estamos tranqüilos de que trabalhamos pelo melhor para o Brasil".

Reiterou o ministro da Fazenda que todo o trabalho para a próxima fase de renegociação está baseado em dados estatísticos e projeções. Assim, por exemplo, na primeira reunião, que deverá realizar-se na primeira quinzena de novembro, entre o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o comitê de bancos credores, o Brasil apresentará projeções deste ano, de 1985 e dos próximos anos.

INFLAÇÃO

Ao comentar os resultados da área econômica do governo Figueire-

do, o ministro Ernane Galvães reconheceu que o País "perdeu um pouco na luta contra a inflação". Destacou, porém, que o governo fez o ajustamento da economia e que a retomada do desenvolvimento já se vem se tornando uma realidade.

"O processo inflacionário superou nossas expectativas, com taxas altas, mas todo mundo sabe de onde vem isso, que é do círculo vicioso da indexação da economia", afirmou o ministro. Salientou, ainda, que o governo continua trabalhando no combate à inflação.

Com relação às reuniões que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, vem mantendo com empresários de diversos segmentos da economia, o ministro Ernane Galvães disse esperar que elas produzirão bons resultados, em termos de quebrar as expectativas inflacionárias "exageradas" para o próximo ano.

"Queremos — disse — corrigir cálculos equivocados, que não têm nenhuma justificativa". Ele também insistiu em afirmar que não há nenhum fundamento em uma série de projeções, a maioria prevendo 350% de taxa inflacionária em 1985.